

Crescimento das classes tem redução

(NÃO ASSINADO)

A crise financeira reduziu a velocidade de crescimento das classes A B e C no Brasil.

De julho de 2008 até julho de 2009, o incremento destas classes sociais foi de 1,81%. Antes da crise, entre os anos de 2007 e 2008, o aumento foi de 25,7%.

O economista Marcelo Neri, da FGV, explica que a crise serviu para mostrar a força das regiões periféricas das grandes cidades. Ele observa que a superação dos índices das capitais também foi verificada em outras regiões metropolitanas.

No Rio de Janeiro, a capital teve variação negativa de 1,6% e resultado positivo de 3,8% na periferia.

– Os dados, apesar de positivos, precisam ser vistos com cautela. O grupo que contempla as classes A, B e C está em viés de baixa e a classe E segue ascendendo – destacou Neri.

RIO DE JANEIRO